

36.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL” – HISTEDBR CAMPUS PONTAL - UFU - MINAS GERAIS

Armindo Quillici Neto¹

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro²

1. Introdução

O objetivo deste capítulo é demonstrar o processo de implementação do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" – HISTEDBR CAMPUS PONTAL - UFU - Minas Gerais³. A região do Pontal do Triângulo Mineiro e a cidade de Ituiutaba, contam com atendimento universitário que foi se consolidando desde a década de 1960, inicialmente a cidade contava com uma instituição particular e outra fundacional particular, sem fins lucrativos. Em 2006 foi fundado o *Campus* Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – UFU; em 2010 foi inaugurado e criado oficialmente o *Campus* do IFTM - Instituto Federal do Triângulo Mineiro, que também oferta Ensino Superior; em 03 de abril de 2014, por meio do Decreto Estadual Nº 46.4783, ocorre a *estadualização da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, de Ituiutaba*. Em um período aproximado de 10 (dez) anos, a cidade e região puderam contar com vários cursos universitários, de 3 (três) instituições públicas.

Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" - HISTEDBR CAMPUS PONTAL - UFU - Minas Gerais. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/831540>.

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: armindo@ufu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6897277608755605>.

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: betania.laterza@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6186135872782431>.

³ A criação deste Grupo de Pesquisa no Campus Pontal da UFU, teve o incentivo direto do Prof. Dr. José Carlos de Souza Araujo, a quem agradecemos pelo apoio e orientação.

Este ambiente universitário possibilitou intercâmbios institucionais, amadurecimento no campo do Ensino, da Pesquisa e da Extensão e, aos poucos foi-se criando uma expectativa com a presença de estudantes das Universidades, em uma cidade que tem uma tradição na produção da pecuária, da agricultura e dos serviços, passa a conviver com uma realidade transformadora no ambiente social, na produção da cultura e do conhecimento. Importante mencionar, que vários profissionais da educação, da própria cidade, realizaram concursos e ingressaram nessas universidades, o que valorizou a formação dos profissionais locais. Assim, é possível dizer que a cidade de Ituiutaba convive com uma realidade muito diversa no aspecto da cultura e do conhecimento.

Em 2006 foi instalado o *Campus* Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, com sede na cidade de Ituiutaba, na região do Pontal do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, em atendimento ao projeto de expansão das Universidades Brasileiras, instituído pelo governo federal. Trata-se de uma extensa região, com vocação na produção da indústria, do comércio, da pecuária e agricultura. Na formação do Ensino Superior, a cidade e região demonstravam grandes dificuldades, principalmente no que se referiu à formação de professoras e professores, situação que motivou a mobilização da comunidade para a criação de 7 (sete) curso de Licenciaturas vinculados com a formação em Bacharelados, mais 2 (dois) cursos de Bacharelados das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, totalizando 9 (nove) cursos de graduação. Em 2010 foram criados mais 2 (dois) cursos de Bacharelados, totalizando 11 (onze) cursos no *Campus* da UFU⁴.

A comunidade do *Campus* Pontal da UFU⁵ foi constituída por 163 (cento e sessenta e três) docentes, 63 (sessenta e três) técnicos

⁴ O *Campus* Pontal foi instituído pela Resolução No 02/2006, do Conselho Universitário, como Unidade Acadêmica – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP, que ficou vigente até 2018, quando do desmembramento da FACIP em outras 3 (três) Unidades: FACES – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social; ICENP - Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal e ICHPO – Instituto de Ciências Humanas do Pontal.

⁵ Com a Instalação do *Campus* Pontal, a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, teve sua primeira diretora indicada pelo Reitor da UFU, a Profa. Dra. Leila Bittar Moukachar Ramos. O segundo diretor também indicado pelo Reitor, o Prof.

administrativos, 3.200 (três mil e duzentas) vagas discentes, acrescentam-se as trabalhadoras e trabalhadores terceirizados e demais atividades de serviços. Trata-se de uma comunidade pulsante, que promove a aprendizagem para determinadas áreas do conhecimento, sejam as exatas, as biológicas, as da natureza e da terra, as ciências sociais aplicadas, as ciências humanas e, a formação para as Licenciaturas. Destaca-se, neste aspecto, a criação do Curso de Pedagogia, como proponente de uma formação fundada nos princípios da pedagogia de Paulo Freire, que em certa medida, possibilitou a construção de uma proposição de formação diferenciada e fundada numa visão voltada para a realidade estudantil e pautada na formação crítica em relação à realidade histórica, social e educacional do Brasil.

O compromisso com a universidade pública, gratuita e de qualidade, a crença na possibilidade de construção de uma sociedade justa e igualitária uma universidade que seja a porta de entrada para a concretização dos ideais de igualdade e de justiça social foram os objetivos que orientaram a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal do triângulo Mineiro, desde sua origem. Cumprindo, assim, com as expectativas da sociedade local e regional.

A composição do corpo docente do referido Campus, foi se configurando por um grupo de profissionais que se caracterizou por uma visão de formação voltada para construção de uma escola que não reproduzisse as mesmas tendências e prática que sempre se realizou no Brasil. Pautou-se por uma formação fundada nos princípios da criticidade e na ampliação do acesso às leituras e ações que pouco se realizavam na escola. Parafraseando Saviani (1997), a ênfase nas leituras críticas contra-hegemônicas é a tônica da formação de profissionais,

Dr. Renato Alves Pereira. A primeira Diretora eleita da FACIP foi a Profa. Dra. Odaléia Aparecida Viana, devido a situações particulares, também atuou na gestão, seu substituto, o Prof. Dr. Adevalton Bernardo dos Santos. O segundo Diretor eleito na FACIP, foi o Prof. Dr. Armindo Quillici Neto, ficando por um mandato e meio, entre 2011 e 2016 (6 anos). Em 2017 assume a direção da FACIP, o Prof. Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira, sendo o último diretor desta geração, até o encerramento das atividades da FACIP e a divisão em outras 3 (três) Unidades Acadêmicas. As diretorias ficaram assim ocupadas: FACES - Profa. Dra. Edileusa da Silva; ICENP - Profa. Dra. Rosana Maria Nascimento de Assunção e, ICHPO – Prof. Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira; Prof. Dr. Marco Antônio Cornacioni Sávio e Profa. Dra. Geresa Gonçalves Moura.

por exemplo, a proposição do PPP do Curso de Pedagogia, do *Campus* Pontal.

Com 20 anos de existência, o *Campus* Pontal da UFU, foi se consolidando, construindo sua história, conquistando seu espaço na própria Universidade, enfrentando desafios orçamentários, se estruturando enquanto seu papel de instituição formadora nos aspectos intelectuais, culturais, humanísticos e críticos, também oportunizar espaços iguais a estudantes no ensino, na pesquisa e na extensão. Assim, foi se formando um perfil de estudantes a partir das características regionais e locais, cumprindo com a legislação que garante o acesso de pessoas que há pouco tempo era excluída dos bancos universitários. Durante esse período, muitas ações se desenvolveram no campo do conhecimento, o corpo docente, o corpo técnico administrativo e discentes foram buscando se vincular a Linhas e Grupos de pesquisas, nas várias áreas do conhecimento, se estruturando como um espaço de formação, de debate livre e crítico sobre a sociedade, a economia, a tecnologia, a técnica, a política e a educação.

2. A História do Curso de Pedagogia - *campus* Pontal da UFU

O curso de Pedagogia da UFU no *campus* Pontal surgiu sob a prescrição da resolução 1/2006 do Conselho Nacional de Pesquisa/Conselho Pleno, que ditou diretrizes para orientar a formação em pedagogia à docência e no qual a licenciatura foi implicada como traço de identidade. Dito de outro modo, pedagogo e pedagoga seriam antes de tudo profissionais *licenciados*, ou seja, formados, em primeiro lugar, para exercerem a docência (a despeito de preferências individuais por cargos puramente da administração educacional ou da mediação relação escola– administração). Subjacente à proposta curricular de formação, a licenciatura em Pedagogia deve oferecer preparo teórico-conceitual, metodológico e prático de forma articulada durante o curso e de modo a cobrir o conjunto das funções atribuídas ao trabalho pedagógico de maneira sólida (Silva, 2006).

Com efeito, além dessa perspectiva de concepção de licenciatura orientada para a docência, o curso de Pedagogia do *campus* Pontal foi estruturado com um segundo traço de identificação: ter um projeto político-pedagógico fundado no pensamento de Paulo Freire, ou seja, ter a(s) pedagogia(s) freireanas como orientação da formação em seus pontos estruturantes. Até então, se trata de um traço que separa esse curso de licenciaturas pares; e é possível que seja caso único. Evidentemente, a definição de tal orientação para a formação pedagógica foi decisão posterior ao processo de criação e formalização do curso, que convém ser referido brevemente.

Por volta de julho de 2003, começaram a circular notícias de que estava sendo cogitada concretização de um *campus* avançado da Universidade Federal de Uberlândia em Ituiutaba e a possibilidade de ensino superior público na cidade. Notícias assim saíram, por exemplo, no *Jornal do Pontal*, diário da cidade. O que se contava girava em torno de políticos que procuraram o Ministério da Educação e a Reitoria da universidade a fim de articular e conseguir chancela para criação de um *campus* em Ituiutaba (Ribeiro; Araujo, 2021).⁶ Por mais que possam ter sido lidas e comentadas com descrença e descrédito, as informações suscitavam também esperança, porque a articulação tinha contexto: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais — mais conhecido como Reuni.

Assim, no começo de 2004, o que era notícia evoluiu para encaminhamentos institucionais em torno da ação conjunta entre União e município. Em fevereiro, o Conselho Universitário se reuniu para tratar da questão, sob a batuta do então reitor professor doutor Arquimedes Diógenes Ciloni. Em sua exposição, disse que deputados de Uberlândia e região pediram reunião com o conselho para março, a fim de discutirem e analisarem a expansão da universidade segundo a proposta da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior — de uma revisão do sistema universitário federal (Ribeiro; Araujo, 2021).

⁶ Os autores informam que o histórico do curso de Pedagogia do *campus* Pontal da Universidade Federal de Uberlândia foi elaborado por Dalva Maria de Oliveira Silva, pela professora doutora do curso de História do mesmo *campus* segundo atas do Conselho Universitário, notas pessoais e outros documentos.

Confluíam interesses políticos, interesses da sociedade e políticas públicas no desejo de que os cursos fora da sede da Universidade Federal de Uberlândia tivessem garantidas as condições para funcionarem. As reuniões chegaram a Ituiutaba. Na então Fundação Educacional de Ituiutaba, hoje Universidade do Estado de Minas Gerais, houve várias delas. Em uma com presença do reitor — e de deputados —, ele divulgou a proposição de atendimento à demanda: criar o *campus* do Pontal, ou seja, estabelecer uma presença avançada da universidade Federal de Uberlândia na cidade de Ituiutaba (Ribeiro; Araujo, 2021).

O parecer favorável à criação do *campus* foi declarado pelo relator do processo do “Projeto UFU *Campus* do Pontal”, Reinaldo Campus Andraus, além dos cursos propostos para criação pela comissão. Em meio a um clima de comemoração e defesa da federalização do ensino superior na região, o prefeito, à época Fued José Dib, se comprometeu a ajudar a concretização do *campus*, ou seja, dar a contrapartida do município (Ribeiro; Araujo, 2021).

Em abril de 2006, foi lançado edital de abertura de vagas para docência no novo *campus*, a serem preenchidas via concurso público até 3 de julho. Foram abertos nove cursos: Ciências Biológicas, Física e Química; Matemática, Geografia e História; Pedagogia; Administração e Ciências Contábeis. A posse do corpo docente ocorreu entre 4 e 22 de setembro, com presença do ministro da Educação, Fernando Haddad. Até que fosse construída sede própria, o *campus* se iniciou com *uma* sala, enquanto os cursos funcionaram de forma improvisada em salas emprestadas de outras instituições (Ribeiro, 2022).

O corpo docente da Pedagogia — cinco professores — se viu ante o desafio de estruturar o curso e conceber seu projeto político-pedagógico. Tudo a ser feito em seis meses, isto é, até a época do primeiro exame vestibular. O trabalho foi intenso e extenso. As decisões a serem tomadas eram complexas e de muita responsabilidade, por mais que um projeto político-pedagógico seja aberto a revisões. Sua exigência de conexão com o lugar e o público a serem afetados de alguma forma pelo curso impôs a necessidade de se conhecer bem o contexto de concretização do que era projeto: ir a órgãos da gestão educacional (superintendência e secretaria) a fim de conseguir ajuda

para conduzir um processo em diálogo com a comunidade, de forma coletiva e em sintonia com necessidades de promoção e democratização do ensino superior (Ribeiro; Araujo, 2021).

Cinco docentes — doutores e doutoras — se empenharam no processo de produção do projeto político-pedagógico, das discussões iniciais à redação final. Em encontros “maquiados” de cafés e bate-papos, a troca de ideias instaurou a construção e o alinhavo de uma perspectiva epistemológica de formação em Pedagogia que presumisse o ideário e as intenções de transformação contidas na teorização de Freire como referências para uma pedagogia que pudesse ser útil à transformação social da região para melhor (Ribeiro; Araujo, 2021).

Para se minimizar o impacto de eventuais desencontros entre expectativas discentes e a oferta institucional, foram tomadas medidas como fazer um encontro para se avaliar a qualidade acadêmica ainda em novembro de 2006. Nomes como Ilma Passos Alencastro Veiga, Olenir Maria Mendes e Marisa Lomônaco de Paula Naves ajudaram a instaurar um processo com um grau de organização inicial que pudesse facilitar o cumprimento do prazo de seis meses. Cada docente do grupo trouxe um repertório teórico-metodológico associado diretamente à obra freireana e a uma perspectiva humanista (Ribeiro, 2022). Nessa perspectiva, a estrutura curricular considerou princípios freireanos em articulação com *ciclos* de formação e o eixo da práxis educacional, em um projeto de formação inicial em Pedagogia.

O ciclo 1 — “Os sujeitos como *fazedores* de história”⁷ — compreende os três primeiros semestres letivos; visa pôr em análise: educação e instituição escolar, pensamento pedagógico, sistemas educacionais, profissão docente, a gestão educacional (construção histórico-social); visa suscitar discussão e reflexão sobre a experiência discente como importante a uma concepção de formação que parte de

⁷ Ciclo 1: “Os sujeitos como fazedores de história”: Educação, Sociedade e Cidadania, Filosofia da Educação, Princípios Éticos Freireanos, Construção do Conhecimento de Ciências, Planejamento Educacional, Literatura Infantil, PIPE III, Círculo de Cultura: O que é fazer história? — História da Educação, Didática I, Pedagogia: identidade, teoria e prática, Política e Gestão da Educação, Construção do Conhecimento de Matemática, PIPE I — História, Educação e Cultura Brasileira, Didática II, Construção do Conhecimento de História, Sociologia da Educação, Direito à Infância e Educação, Fundamentos da Educação Infantil, PIPE II (Universidade Federal de Uberlândia, 2017).

saberes construídos pela experiência vivida, da compreensão dos sujeitos como *fazedor* de história (Universidade Federal de Uberlândia, 2017).

O ciclo 2 — “Multiculturalismo e o respeito pelo diverso”⁸ — compreende o 4º, 5º e 6º semestres letivos do curso; visa analisar a cultura como símbolo e fator de influência na construção de identidades sociais e individuais; e visa investigar cenários da educação como artefato cultural em contexto: nacional e regional, e na perspectiva pedagógica em que se deseja construir e reconhecer a diversidade brasileira como elemento a ser considerado no processo de ensinagem (Universidade Federal de Uberlândia, 2017).

O ciclo 3 — “Tempos e espaços dialógicos em construção”⁹ — cobre os três últimos semestres letivos do curso (ou os quatro últimos, no caso do curso noturno). Visa proporcionar vivências múltiplas da docência e na perspectiva de formação pedagógica capaz de abarcar o todo da complexidade do processo educacional. É o ciclo da consolidação da formação escolar como processo (como ato de questionar, pôr em xeque verdades pela compreensão e explicação do cotidiano escolar), em tempos e espaços, com práticas e objetos (Universidade Federal de Uberlândia, 2017).

⁸ Ciclo 2: “Multiculturalismo e o respeito pelo diverso” — Pensamento Filosófico Brasileiro, Psicologia da Educação, Antropologia Cultural, Construção do Conhecimento de Geografia, Construção do Conhecimento de Artes, Currículos e o Trabalho Pedagógico, PIPE IV — Escolas Abertas à Diversidade, Alfabetização e Letramento, Construção do Conhecimento de Educação Física, Política Educacional Contemporânea, Aprendizagem e Informática na Sala de Aula, Estágio Supervisionado I, Círculo de Cultura: O que é diversidade? — Desenvolvimento, Ensino e Aprendizagem, Processo de Alfabetização, Aprendizagem e Educação Inclusiva, Construção do Conhecimento Interdisciplinar I, Construção do Conhecimento de Língua Portuguesa, Pesquisa em Educação, PIPE V, Seminário da Prática Educativa (Universidade Federal de Uberlândia, 2017).

⁹ Ciclo 3: “Organização do trabalho pedagógico” — Avaliação educacional, Educação de Jovens e Adultos — Optativa: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, Estágio Supervisionado II — Movimentos Sociais e Gestão, Construção do Conhecimento Interdisciplinar II, Organização do Trabalho Cotidiano da Sala de Aula, Educação e Arte: Expressão Dramática e Musical, Currículo e Educação Infantil, Estágio Supervisionado III, TCC I — Práticas Pedagógicas em Instituições Sociais não Escolares — Optativa: Gestão Democrática da Escola, Língua Brasileira de Sinais, Estágio Supervisionado IV, TCC II, Círculo de Cultura: O Que é Ser Educador? (Universidade Federal de Uberlândia, 2017).

Diante de variáveis até ignoradas — o perfil do corpo discente e corpo docente completo que constituiriam as partes *sine qua non* do curso de Pedagogia do *campus* Pontal —, propor uma formação pedagógica fundada em Freire foi tatear no escuro por algum tempo. Mas a decisão se provou acertada. Após avaliações e redimensionamentos, o projeto político-pedagógico foi reconhecido por sua inovação; posto em nova revisão em 2018, a decisão final foi por sua manutenção. Em 2025, um guia das faculdades feito pelo jornal *O Estado de S. Paulo* listou o curso de Pedagogia do *campus* Pontal entre os seis mais reconhecidos da Universidade Federal de Uberlândia (Alvarenga; Souza, 2025).

É preciso destacar a dimensão da história da educação na formação ofertada. Está situada com ênfase no ciclo 1, justamente o dos sujeitos que fazem história. Tal perspectiva se inscreve em disciplinas como “Educação, Sociedade e Cidadania”, “História da Educação” e “História, Educação e Cultura Brasileira”. O destaque é que, entre a intensidade do contato com as relações entre história e educação em um ciclo e sua ausência nos demais, o número de trabalhos de conclusão de curso na área de história da educação supera o de outras áreas de pesquisa.

Essa predominância foi constatada pelo estudo de Souza (2021). De imediato, cabe frisar a obrigatoriedade do trabalho de conclusão de curso, pois diretrizes curriculares nacionais deixam a exigência ou não a cargo das instituições; na Universidade Federal de Uberlândia, a exigência ocorre no curso de Pedagogia do *campus* do Pontal, ou seja, aí se adotou a obrigatoriedade. O estudo analisou a produção da primeira década da licenciatura (2006–17), quando foram defendidos quase 220 trabalhos, com diversidade de assuntos.

Quatro grupos reúnem a maioria: *fundamentos da educação* — 52 trabalhos (24%) das defesas (engloba seis especialidades: Filosofia, História e Sociologia da Educação, Antropologia, Economia e Psicologia Educacional). O destaque fica com a área história da educação: foram defendidos cerca de 25 trabalhos (46%) nessa linha específica, quase a metade de sua subárea. Nenhuma outra especialidade chegou perto disso: sociologia da educação, 11, antropologia educacional, 8, psicologia educacional, 6, filosofia da

educação, 3. A história da educação foi a terceira área mais pesquisada (atrás de métodos e técnicas de ensino e política educacional).

Essa relevância da história da educação como área de pesquisa se justifica em parte pelo corpo docente. Dentre quase 30 orientadores no período estudado, ao menos 5 professores se dedicam à história a educação. Com isso se garante o suporte metodológico com a formação pós-graduada do professorado, que determina as linhas preferenciais.

Evidentemente, o produto da produção histórica é um *corpus* de estudos que vai além dos trabalhos e dos diplomas concedidos. Há recuperação de documentos históricos valiosos para a história do município; mapeamento da realidade educacional local, do passado em conjugação com o presente. A contextualização histórica tornou-se um caminho lógico de síntese; e a investigação do passado educacional gerou um amadurecimento intelectual que pavimentou o caminho para a pós-graduação *lato sensu*: egresso e egressa de uma formação marcada pelo interesse intelectual na história da educação disputam vagas no mestrado em Educação no *campus* de Uberlândia com potencial elevado de competitividade, inclusive para conseguir bolsa de estudo.

Com efeito, quando se consideram bases *on-line* de dissertações e teses, como a da Universidade Federal de Uberlândia, é considerável o número de trabalhos que enfocaram as instituições escolares de Ituiutaba no mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, sobretudo o grupo escolar. Quase todos os grupos escolares criados na cidade já foram historiados (João Pinheiro, Ildefonso Mascarenhas, Camilo Chaves, Bias Fortes, Clovis Salgado, Ituiutaba e Dr. Fernando Alexandre); além disso, foram estudadas uma escola municipal noturna, escolas particulares primárias, ginasiais e normais (Instituto Teresa Valsé, Colégio São José, colégio Comercial, ensino normal em geral), professoras de escolas rurais, egressas negras do ensino normal etc.

Em grande parte, são trabalhos alinhados na perspectiva da história das instituições escolares. Esse dado importa porque tal história é a *história da sociedade que utiliza a escola pública e a sustenta*. Ela produz, fundamentalmente, uma história do lugar, em que a escola

historiada pode ser vista em meio a transformações no espaço, na política e na sociocultura.

Assim, na história do processo de criação e instalação, por exemplo, de uma instituição escolar pública, entram dimensões como o ideal de progresso, a urbanização e a industrialização, que por si dizem do processo de modernização do país. Construídos em geral em áreas centrais, os grupos escolares passaram a destacar seu entorno, seja com valorização de imóveis ou abertura e crescimento de ruas. Nessas transformações, operaram forças e interesses do poder político e econômico, a exemplo do jogo político entre a obtenção de verbas públicas para se erguer escola primária e a consolidação e satisfação de interesses econômico-políticos.

Ao mesmo tempo, a compreensão histórico-geográfica da instituição escolar primária desvela a estratificação e exclusão escolares, em que áreas periféricas da cidade ou ficaram sem grupo escolar, ou o tiveram, mas em condições materiais muito limitadas. Dito de outro modo, o lugar do prédio escolar definia bairros e classes sociais a serem mais beneficiadas pela instrução. E, quando se pensam nos livros de matrícula de um grupo escolar, então as pistas da estratificação se ampliam, porque se vê de onde vinham as crianças: se das fazendas, se da classe trabalhadora urbana, se da imigração.

Em suma, paralelamente a uma escrita da história acadêmica da educação em Ituiutaba oriunda do curso de Pedagogia do *campus* Pontal, vai sendo escrita uma história da cidade e do município. Nesse caso, fica clara, no *campus*, a importância do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, ligado à HISTEDBR, como um tipo de aglutinador e espaço de debate em torno das pesquisas em história da educação no município e na região do Triângulo Mineiro.

3. A Pós-Graduação e o Mestrado Profissional em Educação Básica no *Campus* Pontal

Nos últimos 20 anos, com a instalação do *Campus* Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, na cidade de Ituiutaba/MG., com a presença de docentes e pesquisadores das várias

áreas do conhecimento, muitos em busca de realizar seus projetos no campo da pesquisa e na Pós-Graduação, motivou a criação de alguns Programas, que também contribuíram para a permanência dos pesquisadores na cidade e no *Campus*. Foram criados dois Programas stricto sensu, o Profissional sobre o Ensino de Ciências e Matemática e, também, o Programa de Geografia.

Em 2011 foi criado o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), um Programa de Pós-Graduação mantido por várias Unidades Acadêmicas da UFU, no entanto, no *Campus* Pontal, inicialmente ficou sob a responsabilidade da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP, posteriormente, ficou sob a responsabilidade do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, da UFU.

Em 2014 foi criado o Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEP, Mestrado em Geografia (Pós-Graduação stricto sensu), inicialmente vinculado à Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, atualmente está vinculado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal. O PPGEP vem desempenhando papel importante no contexto do município de Ituiutaba e de sua região, sobretudo no âmbito do Pontal do Triângulo Mineiro.

Em 2022 foi criado o Programa de Pós-graduação em Educação Básica - Curso de Mestrado Profissional - aprovado pela Resolução CONSUN N° 39, de 01 de agosto de 2022. Na área da educação, se destaca um grupo de docentes que desenvolve pesquisas em Fundamentos da Educação, em História da Educação, em Política Educacional, ou seja, nos vários campos da educação. Esses pesquisadores foram responsáveis pela publicação de livros, artigos científicos e coletâneas sobre a História da Educação brasileira, também na grande área dos fundamentos da educação. O grupo de docentes do *Campus* Pontal também tem experiência na participação do Grupo de estudos com sede em Uberlândia/MG., seja na participação, como docentes, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da UFU, seja também na participação como estudantes do mesmo Programa.

Em funcionamento desde 2024 o Mestrado Profissional tem produzido dissertações nas várias áreas do conhecimento da educação. Tem a preocupação com a formação do professor da Educação Básica, o que se reflete na produção dos trabalhos de conclusão, bem como, em seus produtos educacionais. O Curso tem superado as expectativas a respeito do número de candidatos e também na produção do conhecimento.

O Curso de Mestrado Profissional trabalha com duas áreas de concentração: *Fundamentos, política e gestão da educação* e *Formação de professores e práticas educativas*, sendo a primeira voltada para os fundamentos da educação, a Filosofia, a História, a Sociologia, a Psicologia, a Gestão escolar e da Política Educacional, investigações sobre os fundamentos sócio-históricos e filosóficos da Educação; as transformações sociais, culturais, econômicas, políticas e seus impactos no campo educacional; formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais; gestão e organização de sistemas e unidades educativas; política de formação e trabalho docente; Políticas curriculares; política de avaliação educacional. A segunda, trata das investigações sobre o processo de formação inicial e continuada de professoras e professores; produção de saberes e práticas docentes; práticas educativas em espaços escolares e não escolares; processo de ensino e aprendizagem; metodologias e práticas de ensino; práticas educativas para as diferenças; teorias pedagógicas e suas dimensões práticas; currículo e culturas escolares. (Universidade Federal de Uberlândia, 2022)

O projeto formativo do Mestrado Profissional está em consonância com a Resolução n.º 03/2017, do Conselho Universitário (CONSUN), no item sobre Organização didático-pedagógica, que trata sobre o perfil do/a egresso/a dos cursos da Universidade Federal de Uberlândia. Sobretudo, com os elementos fundantes da proposta em curso. (Universidade Federal de Uberlândia, 2022) ¹⁰

¹⁰ O egresso deve ser capaz de desenvolver, conforme está descrito no Projeto Pedagógico do Curso:

- Autonomia intelectual para compreender a educação em uma perspectiva histórico social, cultural, filosófica e política;
- Análises da gestão e organização de instituições educativas diversas, assim como dos sistemas educacionais;

Diante da presença da Universidade, com seus cursos e atividades na região do Pontal do Triângulo Mineiro, o corpo docente da área da educação sentiu a necessidade de criar um grupo de pesquisas articulado com HISTEDBR – Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil, sediado na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, com o objetivo de buscar maior visibilidade e inserção no campo da pesquisa científica na área da educação. Assim, foi criado o **Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" – HISTEDBR CAMPUS PONTAL – UFU - Minas Gerais**, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico · CNPq.

O grupo foi registrado, inicialmente, com 3 (três) Linhas de Pesquisas: Linha 1 - História e historiografia da educação brasileira; Linha 2 - Fundamentos da educação; Linha 3 - Trabalho, sociedade e Educação. Os recursos humanos, conta com aproximadamente 30 estudantes de Graduação, mestrado e doutorado, também, com 14 (quatorze) professoras e professores do *Campus* Pontal e 03 (três) professoras e professores externos e, 2 (duas) técnicas administrativas.¹¹

-
- Criticidade, criatividade, inovação e ética na compreensão da realidade educacional para intervir e transformá-la;
 - Sistematização e socialização de conhecimentos teórico-práticos que fundamentem sua atuação profissional em espaços escolares e não escolares;
 - Implementação e utilização de novas tecnologias, por meio do produto final da dissertação, de modo a contribuir com a educação e com o mundo do trabalho;
 - Pesquisas aplicadas que tenham impacto e qualidade significativas para a mudança do contexto educacional de Ituiutaba e região, assim como para a formação e atuação profissionais;
 - Reflexões sobre as políticas públicas educacionais de modo geral e, especificamente, sobre a conjuntura da formação e profissionalização docente no Brasil;
 - Estratégias que visem atender a grupos sociais específicos, ou mais amplos, e que resolvam/minimizem problemáticas educacionais relacionadas a fatores políticos, sociais, econômicos, culturais, institucionais, dentre outros;
 - Propostas que estreitem os vínculos entre instituições de ensino públicas, ou outros espaços não escolares, com a Universidade;
 - Ações de formação continuada com o intuito de exercer uma prática profissional empreendedora e inovadora em seu campo de trabalho.

¹¹ Nomes das/dos fundadoras e fundadores do Grupo de Pesquisa: Armindo Quillici Neto – (líder); Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro (vice-líder); Egberto Pereira dos Reis(Convidado – Universidade Patos de Minas - UNIPAM); Elizabeth Figueredo de

Com o objetivo de demonstrar a produção acadêmica que foi se constituindo no *Campus Pontal*, em *relato de experiência*, Souza (2021, p. 15), ainda aponta, somente no curso de Pedagogia, que a produção acadêmica na primeira década de existência, 218 *trabalhos de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)*, *organizados em formato de seminários de acordo com os turnos (integral ou noturno)*. Isso demonstra que na graduação em pedagogia, há um ambiente acadêmico fértil na produção do conhecimento. Ainda, sem precisar e divulgar, conta com a produção dos trabalhos realizados nos Cursos de Licenciaturas, também contribuem para o acúmulo de produção de conhecimentos.

Destaca-se, ainda, que integrantes do Grupo de Pesquisa somam experiências em pesquisas financiadas por meio de editais de Pesquisador PQ, demais editais do CNPq, Fapemig e CAPES, o que demonstra o amadurecimento dessas pessoas no campo da pesquisa. Outros membros, ocupam e ocuparam cargos diretivos no Campus Pontal e também no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como: Coordenações de Cursos, Direção de Unidade Acadêmica, Pró-reitoria, Assessorias, Coordenações de áreas e de Extensão, etc.

4. Considerações Finais

Esse movimento de instalação da Universidade Pública em regiões mais distantes dos grandes centros, significa tornar o acesso ao ensino superior mais próximos das pessoas que não teriam as condições para estudarem sem a presença destas instituições. A dificuldade de acesso se acentua para estudantes de Pós-Graduação. Significa, que juntamente com outros Cursos de Mestrado da UFU, no *Campus Pontal*, o Mestrado Profissional em Educação Básica vem cumprindo com o papel de desenvolver a formação acadêmica e pesquisa, neste nível de ensino que para muitos estava distante.

Sá (Convidada – Universidade Federal do Mato Grosso); Klívia de Cássia Silva Nunes; Lílian Calça da Silva; Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira; Maria Aparecida Augusto Satto Vilela; Mário Borges Netto; Raquel Aparecida Souza; Sandra Olades Martins Venturelli; Sônia Aparecida Siquelli (Convidada – Universidade São Francisco – USF); Sauloéber Tárσιο de Souza; Valeria Moreira Rezende; Vânia Aparecida Martins Bernardes.

Portanto, a educação vem conquistando espaços, mesmo que em realidade contraditória, na região do Pontal do Triângulo Mineiro, por meio da Universidade Pública, Laica e Gratuita. Assim foi se constituindo o trabalho de construção do conhecimento, por meio da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, ofertando ensino de qualidade, crítico e comprometido com as comunidades regionais, por meio do Ensino, da Extensão, da Iniciação Científica e da Pós-Graduação.

Trata-se de uma equipe de docentes, pesquisadoras/es que juntos somam uma produção acadêmica significativa em artigos, capítulos de livros e livros publicados no campo da educação em geral e principalmente nos fundamentos da educação: na história, na filosofia, na sociologia, na política, na psicologia, etc. Os participantes do Grupo de Pesquisa agradecem ao HISTEDBR pelo acolhimento das pesquisadoras e dos pesquisadores do *Campus* Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, sediado na cidade de Ituiutaba, em Minas Gerais. Assim, colocamo-nos à disposição da coordenação geral para as contribuições necessárias.

Referências

ALVARENGA, Cristiano; SOUSA, Cíntia. UFU reafirma excelência no Guia da Faculdade Estadão 2025. **Comunica UFU**, Uberlândia, MG, 10 nov. 2025 [atualizado em 4 dez. 2025]. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticias/2025/11/ufu-reafirma-excelencia-no-guia-da-faculdade-estadao-2025-0>. Acesso em: 14 maio 2026.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. **Puxando fios da memória: a invenção de uma professora pesquisadora**. 2022. 269 f. Memorial Acadêmico (Concurso para Professor Titular Classe E) - Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.5042>.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAÚJO, José Carlos Souza. História e resistência do curso de pedagogia no Brasil: a presença de Paulo Freire no projeto político-pedagógico na UFU Campus Pontal. **Humanidades & Tecnologia** (FINOM), Paracatu, v. 33, n. 1, p.

110-128, out./dez. 2022. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2031. Acesso em: 14 maio 2026.

SAVIANI, Dermaival. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo. Cortez Editora. 1997.

SILVA, Carmem S. B. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA, Sauloéber Társio de. O trabalho de conclusão de curso e as diretrizes curriculares: a experiência do curso de Pedagogia (UFU-Campus do Pontal). **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. 1-28, e021011, 2021. DOI: doi.org. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658272>. Acesso em: 14 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Curso de Pedagogia campus Pontal. **Projeto político-pedagógico**. Ituiutaba, Instituto de Ciências Humanas do Pontal/Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Programa de Pós-Graduação em Educação Básica - Profissional. **Projeto político-pedagógico**. Ituiutaba, Instituto de Ciências Humanas do Pontal/Universidade Federal de Uberlândia, 2022.